

UFF – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Instituto De Educação De Angra Dos Reis

LUANA PAULINO DE SOUZA

LITERATURA INFANTIL: APONTAMENTOS E POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Angra Dos Reis
2015

UFF – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Instituto De Educação De Angra Dos Reis

LUANA PAULINO DE SOUZA

LITERATURA INFANTIL: APONTAMENTOS E POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à universidade federal
fluminense como requisito parcial para a
obtenção do grau licenciatura em
pedagogia.

ORIENTADOR: PROF. Dr. ANDRÉ LUIS DIAS LIMA.

Angra Dos Reis

2015

Ficha Catalográfica elaborada pela Universidade Federal Fluminense

S729 Souza, Luana Paulino de.

Literatura infantil: apontamentos e possíveis contribuições para a formação de leitores /
Luana Paulino de Souza – 2015.

25 f.

Orientador: Prof.º Dr.º André Luis Dias Lima.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em pedagogia) – Universidade Federal
Fluminense, Instituto de Educação de Angra dos Reis, 2015.

1. Leitura. 2. Literatura infantil. 3. Formação de Leitores. I. Lima, André Luis Dias. II.
Universidade Federal Fluminense, Instituto de Educação de Angra dos Reis,
Departamento de educação. III. Título.

CDD: 028.5

LUANA PAULINO DE SOUZA

LITERATURA INFANTIL: APONTAMENTOS E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES
PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à universidade federal
fluminense como requisito parcial para a
obtenção do grau licenciatura em
pedagogia.

APROVADA EM 20 DE AGOSTO DE 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. ANDRÉ LUIS DIAS LIMA

UFF- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Prof. Dr. AUGUSTO CÉSAR GONÇALVES E LIMA

UFF- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Prof. Dr. DAYSE CARLA GENERO SERRA

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar e apontar a literatura infantil como alternativa para a formação de leitores

Apontar a literatura como essencial para a formação do indivíduo é percebê-la não apenas como leitura livre, mas uma atividade que tem suas especificidades e que oferece ao aluno a oportunidade de conhecer diversas obras literárias através da escola e a partir disto, fazer uma reflexão sobre sua sociedade.

Palavras-chave : leitura, literatura infantil, formação de leitores.

ABSTRACT

This research aims to study and children's literature as an alternative to the formation of readers.

Point the literature as essential for the formation of the individual is aware of it not just as free reading, but an activity that has its specificities and offers the student the opportunity to meet several literary works through school and from this, to reflect on their society.

Keywords: reading, children's literature, training players.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1.1 TEMA	
1.2 DELIMITAÇÕES TEMÁTICA	
1.3 PROBLEMA	
1.4 OBJETIVO	
1.5 JUSTIFICATIVA	
1.6 METODOLOGIA	
2 LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO	
ALUNO LEITOR.....	10
2.1 BREVE HISTÓRICO.....	11
2.2 LITERATURA INFANTIL: CONCEPÇÕES.....	13
3 PANORAMA DA LEITURA NO BRASIL: AS DIFICULDADES	
ENFRENTADAS	14
3.1 A CRISE NA LEITURA.....	14
3.2 O LIVRO E A DEFASAGEM DO PÚBLICO LEITOR.....	15
3.3– FORMAÇÃO DE PROFESSORES- LEITORES.....	17
4 A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA.....	20
4.1 LITERATURA INFANTIL ASSOCIADA A INTERDISCIPLINARIDADE E A TRANSVERSALIDADE.....	21
4.2 ESTÁGIOS DO LEITOR: DO LIVRO DE IMAGEM À LINGUAGEM VERBAL:	22
4.3 POSSIBILIDADE DE ATIVIDADES.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

A literatura infantil é um componente que precisa ser visto como essencial para formação de leitores, ela tem um papel social importante, pois o aluno passa a questionar o seu papel na sociedade, faz indagações e percebe-se como sujeito atuante em seu entorno, porém, vários fatores dificultam a aproximação entre o alunos e a leitura, como alto custo de livros, falta de apoio familiar, professores não-leitores, etc

1.2 DELIMITAÇÃO TEMÁTICA

Apontar a literatura como essencial para a formação do indivíduo é percebê-la não apenas como leitura livre, mas uma atividade que tem suas especificidades e que oferece ao aluno a oportunidade de conhecer diversas obras literárias através da escola e a partir disto, fazer uma reflexão sobre sua sociedade atual, percebendo-se sujeito circunscrito no contexto social, tendo subsídios para transformar o seu entorno.

1.3 PROBLEMA

Os alunos de classe média já chegam à escola em uma etapa avançada de aprendizagem, pois o cotidiano familiar proporciona meios em que a criança tenha contato com a leitura, porém alunos que vêm de uma realidade em que o meio social não proporcionou o acesso à leitura requerem uma atenção maior. Weisz (1988) afirma que a diferença no desempenho entre alunos de classe média e alunos de classes populares decorre do fato de que a criança de classe média, já está em geral no final do processo de alfabetização quando chega à escola regular, enquanto a de classe desfavorecida ainda tem habitualmente, hipóteses primitivas sobre escrita, não porque seja menos capaz e sim porque teve menos oportunidades de participar de eventos de leitura e de escrita. Assim a leitura não tem significado para estes alunos.

Podemos perceber que é comum que a escola aponte o aluno como culpado ou desinteressado, porém outros fatores contribuem para a “crise” da leitura

como, por exemplo: escassez de bibliotecas, falta de formação de professores, apoio familiar, além de questões políticas, econômicas e sociais. Para desenvolver suas potencialidades e habilidades, a criança depende do meio externo a ela. Em sua teoria histórico-cultural, Vigotsky (2009) aponta que o desenvolvimento do indivíduo se dá através de interações sociais, ou seja, através de mediações entre o adulto e a criança, portanto a escola, como mediadora entre o aluno e conhecimento, precisa explorar a literatura em toda a formação escolar do aluno, capacitando-o a ler literatura, a ler bons livros. “ Ler boa literatura é se divertir, sim; porém, também, aprender dessa maneira direta e intensa que é a da experiência vivida através das obras de ficção, o que e como somos em nossa integridade humana, com nossos atos e sonhos e fantasmas [...] “ (VARGAS LLOSA, 2004,p.2).

Inserir a literatura infantil em sala de aula e capacitar professores para que tenham comprometimento, garantirá que os alunos possam fazer uma reflexão crítica e uma análise de mundo através de obras literárias.

É importante destacar que a formação de leitores é um processo, assim o ensino de literatura deve ser inserido desde a pré-escola e consolidado no ensino médio. Novamente, podemos pensar na teoria histórico-crítica de Vigotsky, as interações sociais, e as experiências socioculturais são importantes para o desenvolvimento da criança, mesmo não decifrando ainda o código escrito, ao observar um adulto lendo ou contar uma história, a criança faz uma reflexão do que foi exposto e passa a ter gosto pela leitura.

Em suma, a literatura tem um papel importante na formação de leitores críticos que refletem sobre o seu entorno, o professor tem um papel importante nesse processo, pois ele é o mediador entre a leitura e o aluno, os diálogos sobre a leitura realizada, os confrontos de opiniões, fazem parte do incentivo que deve partir do professor.

1.4 OBJETIVO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apontar a literatura infantil como alternativa para a formação de leitores e propor ao professor caminhos para que ele possa nortear o seu trabalho com este tipo de atividade em sala de aula.

1.5 JUSTICATIVA

Esta pesquisa tem relevância, pois muito já se discutiu sobre a formação efetiva de leitores, e a importância da leitura na vida do homem, porém não são tomadas medidas para reverter os índices de alunos analfabetos funcionais.

1.6 METODOLOGIA

A metodologia é de natureza bibliográfica e descritiva, pois o estudo pauta-se em referenciais teóricos para subsidiar as ideias deste trabalho.

2 LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

“A obra de ficção avulta como um modelo por excelência de leitura. Sendo uma imagem simbólica do mundo que se deseja conhecer , ela nunca se dá de maneira fechada e completa. Pelo contrário, sua estrutura, marcada pelos vazios e pelo inacabamento da situações e figuras propostas, reclama a intervenção de um leitor” (ZILBERMAN, 1999, p.41)

Atribuímos aos livros a responsabilidade de conscientização de mundo das crianças e dos jovens. Vivemos numa era voltada para a mídia, onde o acesso à radio, televisão, e internet são maiores do que aqueles destinados ao livro. Apesar da preocupação do fim dos livros e fim dos leitores devido ao aumento de acesso ao veículo eletrônico, a literatura escrita em papel continua viva, o livro continua tendo uma representação social sendo um produto cultural que reflete a sociedade em que está inserido.

A literatura é importante para que o aluno se aproprie do conhecimento da língua e para compreenda as relações estabelecidas culturalmente.

Os estudos literários estimulam o exercício da mente; a percepção do real e suas diversas significações; a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da *língua* , da expressão verbal significativa e consciente. (COELHO, 2000, p. 16)

O ato de ler, além de colaborar para o conhecimento da língua, é uma possibilidade de emancipação, pois “ os bens culturais, que privilegiam a transmissão escrita, tornam-se acessíveis para ela, e por conseguinte manipuláveis” (ZILBERMAN, 1999,p.38).

O texto literário precisa se destacar em relação a outros textos e não deve ser usado apenas em fragmentados e desconexo da realidade, eles, por sua vez,

precisam ser claros para que o aluno se aproprie da obra como se fosse sua .
Serra (1998).

2.1 BREVE HISTÓRICO

Até o século XVII, o texto literário era escrito para adultos e crianças, sem separação. Surge nesta época, a literatura voltada para crianças, porém o conteúdo tinha como objetivo ensinar pequenas lições às crianças, ou seja, os livros era de caráter moral ou didático, pois a criança era vista como “adulto em miniatura e o período de imaturidade deveria se encurtado o mais breve possível, assim a educação punitiva e a literatura levava a criança a assumir precocemente as atitudes consideradas adultas. Entre os livros de caráter moral difundidos, os alfabetos ilustrados era um deles. O mais importante é o do tcheco Comenius, *Orbis Pictus*, de 1657, ao mesmo tempo um alfabeto e um tratado de moral e história natural, apresentado sob a forma de um diálogo entre *Puer* e o *magister*. Em 1697, Perrault publica *Histoires ou Contes Du Temps Passe Avec des Moralités*. Este autor que trouxe as histórias do Chapeuzinho Vermelho, do Pequeno Polegar, da Bela adormecida, de Cinderela, do Gato de botas. Algumas destas personagens aparecem na obra dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, contos de fadas para crianças e adultos (1812), como chapeuzinho Vermelho, Cinderela (ou Gata Borralheira), Branca de Neve, Rapunzel, João e Maria. Até o século XIX, em nosso país, a literatura para crianças e jovens era acessível apenas à elite brasileira e era importada de Portugal, não havia aqui autores brasileiros.

A partir do início do século XX, autores brasileiros já começavam a ser selecionados para seletas preparadas e impressas em Portugal.

Em 1915 a Weiszflog Irmãos Editores, de São Paulo, hoje, Melhoramentos, encarrega Arnaldo de Oliveira Barreto da organização de uma biblioteca infantil que se inicia com “ O patinho feio, de Andersen. O caráter gráfico foi o aspecto mais importante, pois o acervo possuía ilustração em cores.

Sandroni (1998 , p.13)) afirma que somente em 1921, com Monteiro Lobato que a literatura para crianças e adolescentes assume um papel questionador e crítico sobre a realidade. Sua obra é toda voltada para debates e temas públicos contemporâneos e históricos.

O primeiro grande marco da literatura infantil brasileira foi *A menina do narizinho arrebitado* (1920), do escritor paulista Monteiro Lobato. O livro depois foi batizado de *Reinações de Narizinho*.

Segundo Gregorin Fiorin (2009), no Brasil, apresentam-se dois momentos marcantes da literatura para crianças:

- Do Brasil colônia até a década de 1920, momento anterior a Monteiro Lobato a literatura refletia todas as principais tendências da Europa de cunho humanista dramático, veiculava valores como o individualismo, obediência aos pais, moralismo e concepções de cunho religioso. A literatura para a criança se tornou um mero instrumento pedagógico, elaborada para uma criança vista como um adulto em miniatura;
- Meados de 1980 até a atualidade, momento pós Lobatiano, a literatura para crianças e jovens mostra uma moral flexível, luta contra preconceitos, linguagem literária que busca o aspecto lúdico da linguagem, ou seja, um mundo em construção para crianças que passa a ser vista como um ser em formação. A partir deste período, as narrativas passaram a ser mais questionadoras, os autores experimentavam novas linguagens, os ilustradores criavam desenhos que contavam histórias paralelas às do texto. Foi nesse período que surgiram escritores como Ana Maria Machado, Fanny Abramovich, Lygia Bojunga, Joel Rufino dos Santos, Marina Colasanti, Sylvia Orthof, Ricardo Azevedo, Ruth Rocha, Tatiana Belinky e muitos outros. Na poesia, destacavam-se autores como José Paulo Pais, Roseana Murray e Elias José.

Após a inserção dos Temas Transversais, houve significativa produção de textos literários para crianças, nos quais assuntos como ética, pluralidade cultural e diversidade são abordados para que haja discussões acerca das atuais dimensões sociais.

Houve grandes mudanças em relação a concepção de literatura infantil, assim a literatura de caráter moralizante e doutrinador do passado perde para a literatura infantil voltada para o questionamento e necessidades da sociedade.

2.2 LITERATURA INFANTIL: CONCEPÇÕES

“ A literatura infantil, é antes de tudo, literatura, ou melhor é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo” (COELHO ,2000, p. 27).

A literatura tem um caráter artístico, pois ao ler, ver ou ouvir uma obra de arte , o indivíduo ver a si próprio e a sociedade de maneira crítica, ativa sua memória, relaciona experiências do cotidiano e entra em conflito com valores. Até pouco tempo, a literatura infantil era vista como um gênero secundário, nivelada ao brinquedo e uma forma de apenas entreter a criança, porém à partir do século XX, houve uma valorização da literatura infantil que passa a ser vista como um agente significativo que visa transformar a consciência crítica , portanto, os temas e valores discutidos na literatura infantil vão além da distração (emoção, estética e prazer), eles visam tratar de valores construídos socialmente. A literatura infantil tem como objetivo levar a realidade da vida para as crianças através de narrativas próprias para cada idade abordando diversos temas ligados à nossa sociedade, portanto,os valores discutidos neste tipo de literatura, vão além do universo infantil.

“ a literatura pode ser chamada de infantil apenas no nível de manifestação textual, isto é, no nível do texto que o leitor entra em contato com as personagens, tempo, espaço, entre outros elementos textuais; percebe-se também que os temas não diferem dos temas presentes em outros tipos de texto que circulam na sociedade, como a literatura para adultos e o texto jornalístico, por exemplo.” (GREGORIN FILHO, 2009, p.15)

3 PANORAMA DA LEITURA NO BRASIL: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS

Ao tomarmos como referência os países desenvolvidos, temos um retardamento em relação ao hábito de leitura e dificuldade de atrair novos leitores. Segundo Perroti (1990, p.16)

“ a leitura, aparece como instrumento de desenvolvimento cultural por excelência, recurso capaz de eliminar a barbárie e a incultura. Numa sociedade como a brasileira ligada fortemente à oralidade , promover a leitura significaria, por exemplo, ato capaz de livrar-nos do atraso, de integrar-nos ao processo civilizatório do qual estamos excluídos por falta de intimidade e fidelidade ao impresso”.

Partindo do pressuposto de que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1984, pag.11), percebe-se que os conhecimentos prévios, e a visão de mundo são importantes para a construção do que é lido. Ao retomar as concepções libertadoras Freirianas, conclui-se que ler é tomada de consciência, ler é um ato libertador.

Percebemos que a leitura tem um papel considerável no processo educativo e grande importância na vida do cidadão, à medida que tira o indivíduo da alienação e o torna capaz de perceber-se como agente fundamental na sociedade em que está inserido, porém o Brasil não tem levado estes fator a sério.

3.1 A CRISE NA LEITURA

Muito já se falou sobre leitura muitas teorias já foram usadas, porém muitas contradições ocorrem quando se fala em formação efetiva de leitores e vários fatores influenciam no fracasso da leitura.

A escola, instituição responsável por formar cidadão críticos de acordo conforme prescrito nas Leis de diretrizes e Base, 1996, sempre manteve o *statuos quo.*, sempre sustentou a ideologia dominante. Historicamente, o processo educativo no Brasil favoreceu e favorece a burguesia, vivemos num país elitista onde as classes populares são excluídas, é favorável a essa

sociedade elitista que “o povo” não explore o mundo da leitura, aliás, que não tenha uma visão crítica da sociedade. Pois , como dito anteriormente, a leitura tira o indivíduo do estado de alienação, ele passa a perceber o mundo como ele é , sem ficar preso as ideologias criadas pela burguesia.

A escola assume um caráter excludente ao eleger um padrão de ensino da língua português., o acesso das classes populares à escola, trouxe variedades lingüísticas que são desvalorizadas, a falta de valorização da realidade do aluno é uma das características do fracasso escolar.

A escola ainda trás características da tendência tradicional e reduzem o processo de alfabetização apenas exercícios de decodificação e codificação repetitiva. Não questionam o conteúdo trabalhado.

Outra característica que influencia no processo de leitura é o meio alfabetizador. Em sua teoria histórico-cultural, Vigotsky (2009) aponta que o desenvolvimento do indivíduo se dá através de interações sociais, ou seja, através de mediações entre o adulto e a criança. A família é uma grande influência, se a criança cresce num lar onde o acesso à leitura é constante, provavelmente ela será um adulto leitor, porém essa não é uma realidade das famílias brasileiras, é comum em famílias de baixa renda que os pais tenham pouco ou nenhum acesso à leitura. Cabe à escola intervir para que este aluno tenha contato com os diversos tipos de leitura, o professor deve ser o mediador entre o aluno e conhecimento, é necessário que a instituição escolar explore a literatura durante todo o processo de aprendizagem do aluno, capacitando-os a ler literatura, a ler bons livros. O livro didático tornar-se a única fonte no processo ensino-aprendizagem.

3.2 O LIVRO E A DEFASAGEM DO PÚBLICO LEITOR

Ao examinarmos as estatísticas relacionadas ao livro, percebemos que o seu consumo vem aumentando, e conclui-se que o número de leitores é hoje bem maior do que no passado, o índice de leitura no Brasil aumentou 150% nos últimos dez anos. Passou de 1,8 livro por ano em média, para 4,7, porém Mello (1999), chega a duas conclusões a primeira é que apesar do volume de

leitores e da expansão da indústria editorial e da rede escolar ,não houve redução significativa da taxa de analfabetismo, estatísticas referentes aos países que têm tradição de cultura impressa demonstram que o hábito de leitura não tem expandido adequadamente, ou seja, o público leitor é analfabeto funcional, possui o domínio do código alfabético, mas não percebe a leitura como prática social. A segunda conclusão é que o grande volume de produção editorial não tem sido o suficiente para atender às demandas dos novos leitores, pois a maior produção de material impresso ocorre em países desenvolvidos, as áreas do Terceiro Mundo, mostram-se defasadas. Fica claro que neste caso a defasagem esta relacionada a divisão entre países ricos e países pobres.

O desequilíbrio social do Brasil, torna o acesso à literatura defasado, debates para reformas educacionais vêm crescendo de maneira significativa, principalmente na área de Língua e Literatura, chega-se a conclusão que uma nação só evolui através da consciência de mundo que se constrói desde a infância e nada melhor do que a literatura para mostrar esta percepção.

A realidade do nosso país não se difere de outros países de Terceiro Mundo , o livro de literatura possui um alto custo, impossibilitando que muitas famílias tenha acesso à ele.

O governo federal investido na compra de livros distribuídos através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Os livros são distribuídos às escolas por meio do PNBE; PNBE do Professor; PNBE Periódicos e PNBE Temático acervos compostos por obras de literatura, de referência, de pesquisa e de outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, com vista à democratização do acesso às fontes de informação, ao fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores e ao apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor. O PNBE é composto pelos seguintes gêneros literários: obras clássicas da literatura universal; poema; conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular; romance; memória, diário, biografia, relatos de experiências; livros de imagens e histórias em quadrinhos. Em 2014, houve um investimento de R\$ 45.955.469.82 no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) .

Apesar deste programa ter trazido mudanças significativas para às escolas públicas, é importante ressaltar que apenas a democratização do acesso às

fontes de informação não é suficiente para a efetiva formação de leitores, Uma política pública relacionada ao incentivo à leitura precisa atender as demandas sociais, indo além de soluções quantitativas, é necessário rever os gastos com compras de livros para que eles não sejam apenas, depósitos em bibliotecas, eles precisam ser dinamizados de forma que o aluno perceba a relevância das diversas funções da leitura e da escrita na sociedade.

3.3 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES- LEITORES

As correntes sócio-interacionistas afirmam que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança acontecem com a mediação de um adulto, assim o professor é alguém que conduz a criança. Além de mediador, ele é o estimulador do aprendizado, entretanto não é o que vemos em nossas salas de aula.

Vários fatores contribuem para a má formação do professor – leitor, como baixa remuneração, poucas condições de trabalho, falta de políticas públicas eficazes, deterioração dos cursos de Magistério. Os cursos superiores de graduação e licenciatura particulares cresceram muito, principalmente o de pedagogia e letras, porém nem sempre estes estão preocupados com a qualidade de ensino. Por falta de embasamento teórico na área de leitura, encontramos professores despreparados que têm como única alternativa depender do livro didático que segundo Serra (1998), “quando é o único livro, não contribui para uma convivência instigadora e prazerosa com o texto”, ou reproduzir a pedagogia tradicional que eles aprenderam na escola. Apesar de estes fatores influenciarem no baixo desempenho do professor, é preciso deixar de lado questões que dependem de reformas muito grandes e começar a agir com o que temos em mãos. Em primeiro lugar o professor precisa se conscientizar do seu papel de mediador entre a leitura e o aluno e buscar atualizar-se.

“ A pessoa do professor constitui o principal fator para a promoção da leitura e, conseqüentemente, para a formação de leitores dentro da organização escolar: sem professores que

sejam leitores maduros e assíduos, sem professores que demonstrem uma convivência sadia com livros e outros tipos de materiais escritos, sem professores capazes de dar aos alunos testemunhos vivos de leitura, fica muito difícil, senão impossível, planejar, organizar e instalar programas que venham a transformar, para melhor, os atuais procedimentos voltados ao ensino da leitura. (SILVA, 1998, p. 69).

Assim, a figura do professor é essencial para a criação de alternativas para a formação da leitura.

Em segundo lugar, é necessário que os professores tenham formação adequada para a realidade da sua comunidade, por exemplo, oficinas de leitura voltadas aos docentes para que ele tenham o maior acesso possível à leitura, além de formação continuada para expressar as suas dificuldades, discutir e socializar o cotidiano e as experiências em sala de aula com outros docentes, podendo refletir sobre teoria e sua prática. Garcia (1996) afirma que professor pesquisador é aquele “capaz de teorizar sobre a sua prática”. O professor que faz reflexão e ação torna-se capaz de criar novas explicações para os problemas que enfrenta em seu cotidiano, assim ele atualiza os conhecimentos que adquiriu no curso de formação de professores e vai enriquecendo em sua prática. A Formação efetiva de professores faz um movimento de construção e desconstrução o tempo todo, desconstruindo as ideologias aprendidas e repetidas provocando a construção coletiva de novas explicações. Percebo como as ideologias construídas na escola e nos cursos colaboram para a manutenção do *status quo*, concluiu-se que a escola faz parte de um processo que discrimina e exclui as crianças das classes populares e o incentivo à leitura acaba ficando à margem do fracasso, pois são utilizados textos desconexos, que não tem nenhum sentido para os alunos.

É importante que “todos tenham acesso à leitura, independente da sua posição social, e o professor precisa ter consciência de que alunos desfavorecidos sócio-economicamente mereçam maior atenção devido à falta de apoio familiar. Paulo Freire (2005) adverte que ensinar não é apenas reproduzir conhecimento, e impor conteúdos que não tenham relação com a realidade do aluno (educação bancária), e sim orientar o aluno a pensar e problematizar as

questões relacionadas ao seu entorno, assim ele percebe-se como um ser social que sai da alienação, percebe-se como oprimido e tenta buscar igualdade, através da transformação do seu entorno. É necessário que os alunos que foram a vida inteira excluídos, percebam-se atuantes na sociedade através da leitura e para que isso ocorra, a mediação do professor precisa ser eficiente. É de fundamental importância que os professores possam ter acesso às diferentes linguagens que estão postas na sociedade em que vive, para que possam em suas salas de aula utilizá-las e torná-las acessíveis a seus alunos. Percebo que a reflexão prática educativa é primordial, e a formação continuada ajuda nas ansiedades dos professores e estimula para que ele busque a melhor maneira de colaborar com o aprendizado do aluno. Devemos enxergar nossos alunos como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, a professora deve estar aberta para aprender e trocar experiências com os alunos, portanto, o respeito ao conhecimento que o aluno traz da sua realidade é muito importante. Compreender a realidade é indispensável para nela poder interferir. Acredito que as Secretarias de Educação precisam investir em cursos de formação continuada para que as professoras possam enriquecer os seus conhecimentos - que é um processo permanente; e possam refletir individual e coletivamente sobre a sua prática buscando alternativas para possíveis mudanças que contribuam para a dinamização da leitura.

4 A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA

Para que a escola forme alunos que sejam cidadãos críticos, é necessário que em sala de aula, eles sejam ensinados a ler criticamente.

“ o ensino de leitura crítica, vincula-se , necessariamente, a uma concepção libertadora de ensino. Daí a necessidade de uma discussão coletiva (isto, é, do coletivo escolar) a respeito da política e da filosofia que embasam/sustentam as ações da escola, principalmente no que se refere ao tipo de cidadão que ela deseja promover via atividades ensino-aprendizagem e, dentre elas as atividades de leitura.” (SILVA,1998, 27)

A leitura crítica não aparece automaticamente, precisa ser ensinada . A formação de leitores não se faz por acaso, pois a leitura não é um ato natural, mas cultural, por isso o diálogo é muito importante, se o professor não der abertura para discussão e debate, dificilmente ele conseguirá, alcançar o objetivo de formar leitores críticos.

“Ensinar e ler criticamente significa antes de mais nada, dinamizar situações, em que o aluno perceba, os dois lados da mesma moeda, ou se quiser, os múltiplos lugares ideológicos-discursivos que orientam as vozes dos escritores na produção de seus textos” (SILVA,1998,p.30) .

Só se formam leitores competentes por meio de atividades dinamizadoras, e estas devem oferecer meios e estímulos para que o aluno possa adentrar no mundo da literatura. Mas o que significa ser um leitor competente?

Segundo Colomer (2007, p.31) “O leitor competente é aquele capaz de construir sentido nas obras lidas relacionando a interpretação com a cultura.” Para que os alunos desenvolvam atitudes de questionamento, a leitura deve ser inserida desde as séries iniciais. Portanto, um leitor competente é aquele capaz compreender criticamente o mundo a sua volta.

A literatura infantil deve ser inserida nos primeiros anos de vida, começando pela creche e a pré-escola. Os primeiros contatos com leitura acontecem através de formas orais narrativas audiovisuais. Hoje, as escolas já recebem livros para crianças que ainda não sabem ler. Mesmo que essas crianças

ainda não tenham se apropriado do código escrito, as atividades mediadas por adultos através de contação de história é importante para que elas fixem as bases de suas educação literária.

4.1 LITERATURA INFANTIL ASSOCIADA A INTERDISCIPLINARIDADE E A TRANSVERSALIDADE

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a interdisciplinaridade é o diálogo entre todas as áreas do conhecimento que tem como objetivo exercitar o pensar e o relacionar conhecimentos de forma integrada.

Já a transversalidade referida também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, visa contribuir para a formação integral do aluno através de temas que perpassam as áreas de conhecimento, ou seja, a transversalidade abre espaço para inclusão de saberes extra-curriculares de cunho social. Os temas são questões urgentes sobre a realidade humana que pedem transformações de atitudes de cada sujeito.

Apesar das diferenças entre uma e outra, a interdisciplinaridade e a transversalidade se fundem ao repudiarem a concepção de conhecimento estático e fragmentado em disciplinas rígidas.

Ambas apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar à teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos. Mas diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente a dimensão didática (BRASIL,1997,40)

A literatura é um agente formador por excelência ao abordar temas que fazem parte do cotidiano do aluno, ela torna-se um componente para a aprendizagem significativa quando o professor trabalha conteúdos que partem da realidade social e cultural do aluno, dialogando com situações e significações em diversos aspectos, assim a literatura infantil relaciona-se com a interdisciplinaridade e com a transversalidade quando os temas tratados têm relevância para um ensino que visa formar leitores que compreenda as relações existentes em sua sociedade. Por exemplo, ao compreender as

relações étnicas raciais através da literatura infantil utilizando por exemplo, o livro “Luana: capoeira e liberdade” de Aroldo Macedo nos deparamos com o ensino de história integrado a geografia e a todo o currículo (interdisciplinaridade) e o tema “pluralidade cultural” (transversalidade) aponta a diversidade sociocultural do Brasil que visa reconhecer e valorizar as características específicas de cada região, cultura e etnias).

4.2 ESTÁGIOS DO LEITOR: DO LIVRO DE IMAGEM À LINGUAGEM VERBAL:

A nova literatura infantil, que surge pós- anos 70, oferece tanto a criança quanto ao adulto, vários meios de leitura crítica do mundo, tanto por meio de imagens quanto por textos .

Os livros de imagem, em particular, atraem o leitor, ele é o livro de primeiras leituras da crianças, pois mesmo antes de aprender a ler e escrever, a criança se apropria das diversas imagens e símbolos.

Os estudos de psicologia aplicada à educação, difundidos por Jean Piaget mostra que o conhecimento infantil acontece com o contato direto da criança com o objeto, o desenvolvimento psicológico infantil é dividido em estágios e para que o contato do aluno com a literatura seja efetivo, é necessário a adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento. Embora a evolução biopsíquica das crianças divirjam umas das outras , a natureza de cada estágio é mesma para todas. Assim a inclusão do leitor em determinadas categorias não depende da faixa etária e sim da relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau ou nível desconhecimento/domínio do mecanismo da leitura (Coelho,2000).

Abaixo estão relacionadas as características dos livros infantis adequadas para cada estágio

- Pré –leitor (1ª fase) – Faixa etária a partir dos 2-3 anos

Fase de elaboração da linguagem organizada, a criança começa , a identificar e nomear os seres e as coisas. A afetividade e o tato são importantes para o desenvolvimento da consciência de mundo da criança, nesta fase, são

indicados os livros de imagem, sem texto verbal, para que ela possa reconhecer as sequências das cenas e familiarizar-se com o espaço e personagens da história. Nesta fase é indicado o livro de imagem e os livros-objeto (de pano, de plástico, madeira, etc), pois estimulam os sentidos de percepção da criança.

Pré – leitor (2ª fase) : - Faixa etária a partir dos 4- 5 anos, ainda não conseguem decodificar a linguagem verbal escrita, mas ampliam a visão de mundo e a linguagem identificadora. São indicados livros de imagem, ou livros com pouco texto para que a comunicação com o leitor seja imediata. Sugestão de livro: “ Coleção Gato e Rato, com texto de Mary França; Coleção Peixe Vivo de Eva Furnari

- Leitor iniciante – Faixa etária: a partir dos 6- 7 anos.

Esta categoria, é a fase de racionalização e socialização da realidade, por isso, o diálogo entre professor e aluno é tão importante. O indivíduo começa a ter contato com a escrita, os livros indicados são aqueles com textos breves interagindo com as imagens, propondo um diálogo acerca do contexto do livro.

Sugestão de livros: Gato que pulava em sapato, texto de Fernanda Lopes de Almeida e Ilustração de Cecília; Macaquinho, texto de Ronaldo Simões Coelho, Ilustração de Eva Furnari; Lúcia-já-vou-indo, texto e ilustração de Maria Heloísa Penteado; De hora em hora, texto de Ruth Rocha e ilustração de Helena Alexandrino.

- Leitor em processo – Faixa etária: a partir dos 8 – 9 anos

Nesta fase os temas tornam-se mais complexos, a criança já domina o mecanismo de leitura; a motivação do adulto ainda é muito importante, são abordados temas que envolvem reflexões acerca do mundo em volta da criança, as imagens devem dialogar com o texto e os textos devem ser escritos em frases simples; As ilustrações vão diminuindo e se tornando mais complexas. Sugestão de livros: Sem pé sem cabeça, texto de Pedro Bandeira e ilustração de Walter Ono; Nossa rua tem um problema, texto e ilustração de Ricardo Azevedo; João X Sultão, texto e ilustração de Lia Zatz. “Clássicos Infantis” (Moderna), Coleção Mico-Maneco de Ana Maria

Machado (Salamandra); Coleção “ Viagem ao olhar de Cláudio Martins; “Coleção Fábulas Brasileiras” (Ediouro).

Leitor Fluente: Faixa etária: a partir dos 10 – 11 anos

É a fase em que consolida o domínio do ato de ler , desenvolve-se o pensamento hipotético –dedutivo; atividades de reflexão são importantes para o amadurecimento do leitor; “O ser é atraído pelo confronto de ideias e ideais e seus possíveis valores e desvalores”. (Coelho, 2000, p.37). O adulto deve ser um desafiador ou um instigador. As imagens já não são tão necessárias, os personagens são questionadores e idealistas. Há atração sobre contos, lendas, mitos e deuses. Sugestão de livros. “ Contos da mitologia” (FTD); “Coleção jovens do mundo todo” (Brasiliense); “ Histórias e mais histórias –Girassol (Moderna); Aí, né... e E depois? Wagner Costa.

- Leitor Crítico Faixa etária a partir dos 12- 13 anos

Fase total de domínio da leitura, da linguagem escrita, maior capacidade de reflexão; Fase do pensamento reflexivo e crítico do mundo ao seu redor, a relação entre o leitor e os textos literários deve ir além do prazer de ler , o leitor deve conhecer o mecanismo da leitura.

Respeitar cada estágio do desenvolvimento da criança, significa a cada passo, torná-la consciente das relações existentes na sociedade de acordo com a sua maturidade.

A palavra escrita é simbólica, ou seja, são signos pré estabelecidos culturalmente e a criança ainda não tem muitas experiências em relação à decodificação, por isso a importância do livro com imagens nas primeiras fases. Os livros de literatura possuem excelentes meios de leitura de mundo a partir de ilustrações, pois elas concretizam as relações abstratas que através da palavra a mente infantil teria dificuldades em compreender. Respeitar cada estágio é colaborar para o processo de aquisição da leitura e a percepção de mundo de cada indivíduo desde a infância.

4.4 POSSIBILIDADE DE ATIVIDADES

Exponho algumas possibilidades de atividades com a literatura para crianças . é de suma importância explicitar que o assunto não se esgota, e apenas explicitarei algumas sugestões, pois é necessário que se leve em conta a realidade dos alunos. Segundo Gregório Fiorin, (2009), antes de se refletir sobre as atividades de literatura com as crianças, algumas atitudes devem ser analisadas.:

- entender que a criança é um indivíduo que pertence a um grupo cultural e as atividades realizadas em sala de aula devem ser construídas como um prosseguimento desse aprendizado;
- entender a literatura como um fenômeno de linguagem que resulta de experiências vivenciadas pelos autores dos livros. E essas experiências são resultado do contexto social e cultura do autor, e cada indivíduo interpreta o um do de acordo com os elementos que a sua cultura proporciona;
- valorizar as relações existentes entre literatura, história e cultura, pois cada momento histórico e cada cultura criam uma estética própria para o fazer literário;
- entender a leitura como diálogo entre leitor e texto e entre contextos às vezes bastante diversos;
- entender o espaço escolar como aquele que desenvolverá as primeiras relações do indivíduo com a sociedade;

Abaixo, exponho um quadro indicativo de possibilidades de atividades para a prática em sala de aula

Atividade	OBJETIVO	LIVRO DE IMAGENS	poema	conto	Lenda
Quebra - cabeça	Aprender a estrutura textual (início, desenvolvimento e final da narrativa	✓		✓	✓

Roda de leitura e contação de história	Recontar histórias vivenciadas pela comunidade	✓		✓	✓
Literatura na rede	Descobrir que a literatura é veiculada em diferentes suportes textuais,construídos à medida que a sociedade amplia as suas potencialidades	✓	✓	✓	✓
Oficina de expressão corporal	Por meio do contato inicial com obras literárias, desenvolver oficinas para que o aluno possa utilizar diversas maneiras de se expressar		✓	✓	✓

Atividade adaptada do livro Literatura Infantil – (GREGORIN FILHO,2009, p.88)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há fórmula pronta sobre o que o adulto deve ler para criança. Porém, é fato que para que se crie hábitos de leitura, é necessário o empenho dos professores que não devem se deixar levar por circunstâncias adversas ao objetivo, que é formar cidadãos críticos.

Em nosso país, temos um histórico conhecido de desigualdades sociais, poucos têm acesso a uma educação de qualidade, a maioria das crianças e jovens que frequentam as livrarias são aqueles com maior poder aquisitivo, filhos de pais que concluíram uma faculdade e fazem parte da elite brasileira. Já as crianças e jovens com baixo poder aquisitivo enfrentam dificuldades em ter o incentivo da família, devido à baixa escolaridade dos pais e ficam à mercê de uma educação falida, as escolas públicas ficam esquecidas, sem políticas públicas que amparem os alunos das classes desfavorecidas. Desta forma, perpetua-se o que o Brasil carrega como marco: a classe dominante, continua no poder enquanto a massa trabalhadora é excluída. De geração em geração os que terão melhores condições de serem bem sucedidos, são os que pertencem à elite. A democratização do acesso efetivo à leitura só ocorre quando a escola se compromete em formar leitores que compreendam toda a teia das relações

A reflexão sobre a prática educativa é muito importante, o professor deve perceber a criança, como sujeito, agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, o professor deve estar aberto a aprender e trocar experiências com os alunos, portanto, o diálogo e o respeito ao conhecimento que o aluno traz da sua realidade é muito importante. Compreender a realidade é indispensável para nela poder interferir.

A literatura deve perpassar todos os saberes, ou seja, a literatura deve estabelecer um diálogo entre todas as disciplinas a partir de reflexões feitas pelo professor.

Hábitos de leitura não são inatos e sim culturais, a escola, veículo de disseminação do saber precisa usar todas as possibilidades cabíveis para ensinar, dinamizar e incentivar a leitura para que que nossos alunos não

continuem a reproduzir e educação tradicional, que só provoca a alienação, a tarefa da escola e do professor em particular é libertar o aluno do aprisionamento do conformismo do status quo.

A literatura infantil é o primeiro passo para a formação de leitores, seu caráter lúdico não se dá por acaso e sim, com intencionalidade, uma coerência entre o tema e os aspectos estéticos. A principal intenção da literatura para crianças é trazer à tona todos os aspectos sociais nas suas diversas modalidades e refletir sobre o lido desde do pré-leitor até o leitor crítico, assim a literatura infantil estar relacionada `a refletir e transformar. A criança reflete suas ideias e transforma seu meio através dos livro infantis. A escola problematizadora tem essa função: Questionar e debater todos os temas trabalhados no currículo, permitindo que o aluno se posicione e não permitir que autoritarismo e ideologias burguesas dominem o espaço escolar. A palavra que define o sucesso da formação de leitor crítico é “comprometimento” da família, do Estado, da escola em conjunto visando um país que habilita o cidadão a compreender o seu papel de sujeito atuante que transforma a sociedade através da leitura literária.

6 REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146 p.

Coelho, Nelly Novaes: **Literatura infantil, análise didática** – 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos.** São Paulo: Editora Companhia das letras, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam.** 7.ed. São Paulo, Cortez/ Campinas, Autores Associados, 1984.

FREIRE, Paulo (1970). **Pedagogia do Oprimido.** 47ª Ed Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

GARCIA, Regina Leite. **A Formação da professora alfabetizadora.** São Paulo. Editora Cortez, 1996.

Gregorin Filho, José Nicolau: **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores** – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

Melo, José Marques. **Estado de leitura/ Valdir Heitor Barzotto (org.)** – Campinas, SP: Mercado das letras: Associação de leitura do Brasil, 1999.

Perroti, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura** – SÃO Paulo: Summus, 1990. – (Novas buscas em educação; v.38)

PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA. Disponível em: www.fnde.gov.br . Acesso em: 10 de mar. 2015.

Sandroni, Laura: **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras/ Elizabeth D'Angelo Serra (org.)** – Campinas , SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da Silva. **Criticidade e leitura: ensaios** – Campinas, SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SERRA, Elizabeth D'Angelo: **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras/ Elizabeth D'Angelo Serra (org.)** – Campinas , SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

VARGAS LLOSA, Mário. A literatura e a vida. In VARGAS LLOSA, Mário. **A Verdade das mentiras.** São Paulo: Editora Arx, 2004. P. 1-9.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem** - São Paulo. Editora: WMF MARTINS FONTES, 2009.

WEISZ, T. **As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa de alfabetização.** In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Ciclo básico de jornada única: uma nova concepção do trabalho pedagógico. São Paulo: SE/CENP, 1990.

Zilberman, Regina. **Estado de leitura/** Valdir Heitor Barzotto (org.) – Campinas, SP: Mercado das letras: Associação de leitura do Brasil, 1999.